

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Anuncios e communicados a 50 rs. a linha.
 Repetições... 20 rs. a linha
 Anuncios premanente 5
 Folha avulsa... 40 rs

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
 Com estampilha... 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 rua d'Arruella n.º 119

A alta dos fundos

Um phenomeno social é sempre o producto de varias circumstancias. E' loucura pois attribuir a um só factor o que é o resultado de muitos.

Está precisamente n'este caso a alta que os nossos fundos têm experimentado sob a gerencia do ministerio progressista.

As condições favoraveis do cambio do Brasil fiseram affluir ás nossas praças muito dinheiro que não tinha immediata e facil collocação: das praças estrangeiras mormente das d'Allemanha accorrem também muitos capitalistas: as receitas publicas augmentaram consideravelmente, devido a varias circumstancias independentes da acção do governo, como foi a excessiva exportação de vinhos e de cereaes—tudo isto devia fatalmente produzir a alta dos fundos sem mesmo ser necessaria a mão benéfica dos ministros.

E' contudo os jornaes affectos á situação dizem, á uma,—que os fundos subiram porque os prestamistas do thesouro têm confiança nos ministros, têm confiança no partido que ao assumir as redeas do governo protestou contra todos os e banjamentos anteriores, inscrevendo no seu programma, como labaro da salvação, estas palavras — *moralidade e economias*.

E', portanto, só o actual ministerio a origem, á causa unica da subida dos fundos porque só elle inspira a necessaria confiança, porque só elle têm realisado com hombridade e zelo o seu programma.

Vejam os:

Moralidade e economias!

E' *moralidade* aposentar continuamente empregados das secretarias de todos os ministerios, dando-lhes pingues gratificações para elles não reclamarem: é *moralidade* dar demissões absurdas empregados dignos que sempre cumprido bem os seus cargos: é *moralidade* cobrir com tropa todos os pequenos concelhos, e opposição lucta, e consentir que essa tropa deixe na sua presença commetter os maiores crimes: é *moralidade* dar á parentella empregos rendosos e estendidos pelo thesouro publico, deixando accumular uns poucos na mesma pessoa: é *moralidade* conceder em vespuras d'eleição importantes subsídios para comprar a consciencia dos eleitores mais renitentes: é *moralidade* fazer arranjos com os fornecedores do exercito e para isso publicar portarias em contrario umas ás outras, obrigando praças e officiaes a continuas mudanças de uniforme: é *moralidade* deixar no esquecimento os roubos que se têm praticado nas alfandegas, tendo os agora ministros arguido em opposição os seus antecessores: é *moralidade* fazer transferencias

de guardas fiscaes, sem que a conveniencia de serviço publico os exijam, simplesmente para lhes arrancar o voto. São economias os exiguos festejos feitos em honra do principe regente, onde se gastaram centenas de contos estando o governo autorisado a gastar com: são *economias* os novos festejos á chegada do rei, e muitas outras cousas que em *beneficio* dos contribuintes se tem feito.

Tudo isto são *moralidades e economias!*

E' assim que o partido progressista tem cumprido o seu novo programma, como em 1879 cumpriu o do pacto o Granja.

Portanto vem bem que não é, certamente, a confiança dos ministros, nem o cumprimento de um programma, que devemos a subida nos nossos fundos.

Varias circumstancias, milhares d'ellas, tem contribuido para que elles attingissem a cotação.

Já antes do partido progressista ter subido aos concelhos da coroa, se previa a alta, leviramina os jornaes estrangeiros, previram-na os nossos capitães. E se isto acontecia é porque as circumstancias favoraveis ao credito se operavam já de antea estada do ministerio regenerador.

As *moralidades e economias* apregoadas pelas tubas das dos jornaes do governo, ficam reduzidas ao que deviam ser: palavras occas, vazias de senti-

POLITICA CONCELHIA

OS SELVAGENS

Já não faltam as assuadas e arruaças, já não faltam os espancamentos, já não faltam as tentativas d'homicídios feitos em plena praça publica, já não faltam os roubos, já não faltam os ataques contra as casas dos cidadãos, já não faltam as esperas, já nada falta, tudo o que tínhamos previsto, se cumpriu.

Estamos cansados de enumerar e registrar crimes, e comtudo elles succedem-se uns após outros com uma presistencia incrível, unica.

Ao bando das auctoridades juntou-se toda a gentilha que por ali vivia malandrando: a esse grupo juntaram-se todos os vadios, toda a gente desprezível. Para conseguir esse resultado, os *cabeças* deram e dão dinheiro, fornecem vinho a toda a hora; pagam para os vadios irem insultar a suas próprias casas os cidadãos que lhes não são affectos: pagam para espancarem gente inerte.

Ovar chegou á ultima degradação na escala da immoralidade e do crime; d'aqui por diante nada mais teremos peor.

Esperam esses desgraçados alcançar a victoria para delapidar o municipio e satisfazer numerosas dividas que agora contraheem para as despezas da eleição. Tiveram como alvo uma vingança pessoal, e agora hade fatalmente seguir-se-lhe o roubo do que é de todos nós.

Tivemos domingo o prenúncio da tempestade que cedo brotará. A Estrumada foi invadida por um tropel de vândalos que de machado em pinho lá foram roubar, carrear para suas casas grande porção de lenha, enquanto as auctoridades batiam palmas de contentes.

Ahi tem o concelho, um pallido esboço de que será essa gente no dia em que se apressar do municipio. Esfomeados todos, desde o futuro e indigitado *presidente*, irão roubar primeiro o que pertence ao municipio e depois, quando já nada restar d'esta enorme riqueza, irá a nossa propriedade, irão os nossos bens.

A paz de que portanto tempo temos gosado, succeder-se-lia o vandalismo, a luta em defeza própria contra os assalariados. Nada haverá para nos defender a não ser os nossos próprios recursos.

Irá principiar a lucta pessoal. Teremos muitas vezes de nos bater com garotos que venderam a consciencia a um *cabeça* endinheirado, mas que importa! essa lucta é indispensavel, é fatal, porque as auctoridades a exigem, porque as auctoridades mandam esses garotos, são os seus commandantes já desde há muito!

Sabbado á noite, seriam poucos ou menos 12 horas, chegou uma força de cavallaria 10, commandada pelo tenente Faro. No go da Poça era esperada por a malta que dando *vivas* e *morrás* deitando foguetes e bombas de canhão, poz em sobresalto os habitantes d'Arruella.

Depessa malta veio acompanhada cavallaria até á Praça, fazendo sobre uma bulha infernal.

N'esse mesmo dia tinha entrado uma pipa de vinho para casa de Antonio Manuel da Costa e Pinho para que os vacceiros se embriagassem.

Quando se distribuia o nosso jornal, José da Secca Bonito e outros correram por os distribuidores para lhes arrancarem o seu intento.

Domingo pela manhã Os arruaçeiros, juntos na Praça fizeram levantar o exiguo grupo que principiava a fazer o largo do Chafariz, José Coelho. Este individuo estava socamente fazendo as suas coisas quando um dos do bando veio bre elle e lhe deu um empur-

segi-se depois o espancamento. As pancadas foram tantas e de tal ordem que José Charrua cahiu por duas vezes, até que foi recolhido em uma casa das Pontes.

Pelo mesmo bando foi espancado barbaramente José Baeta, do Sobral, quando estava recebendo dinheiro d'um individuo com quem tempos antes tinha contratado. A *troupe* cercou-o e depois quando viu que o podia espancar impunemente cahiu sobre José Baeta. Deram-lhe successivas pancadas na cabeça e depois de elle estar no chão um dos do bando desfechou sobre elle um tiro de revolver que o feriu gravemente no pescoco. Quando uma filha do agredido ia a socorrer seu pae para não ser mais espancado, um dos agressores descarregou sobre ella uma pancada partindo-lhe o o braço direito. Diz-se que o estado do ferido é muito grave.

Instantes depois o bando correu novamente á Praça e ahi espancou Manoel Baeta, do Casal. Como a força do 23, commandada pelo alferes Ferreira, estava proxima, prendeu João Falcão, como cabeça da desordem. Preso este individuo pela força, foi immediatamente posto em liberdade pelo administrador do concelho Mello, para assim mostrar aos desordeiros que podiam a salvo praticar os maiores crimes.

O bando procurou em seguida outros individuos, mas como os não encontrasse a geito de os espancar cessou por algum tempo de praticar identicas gentilezas.

Segundo nos consta tanto o alferes Ferreira, como o tenente de cavallaria Faro, participaram para o quartel general o acto indigno do administrador do concelho, salvando assim a sua responsabilidade n'estas arruaças promovidas pelas auctoridades.

Domingo á tarde — a desordem principiou em frente á nossa redacção. Um grupo de caceteiros de Vallega, acompanhados do administrador Coentro e regedor substituto de Vallega e Ovar, começaram dando *morrás* e depois apredrejaram os individuos que aqui estacionavam. Temos porém á notar que o regedor substituto de Vallega, o sr. Veiga, procurava pôr em socego a sua gente, mas ella animada pela presença de administrador Coentro queria, naturalmente, pôr em pratica as ordens recebidas.

Depois, desordem na taberna dos Polonias, no largo dos Campos, onde foi espancado um dos pescadores, pertencentes á companhia do sr. Manoel José Ferreira Coelho. Durante este espancamento esteve na taberna o medico Cunha e João Baptista. O primeiro tinha ido pedir pescadores para o acompanhar e acompanhar a gente que devia ir a Arada.

A's quatro horas partiu o bando em direcção a freguezia d'Arada. Foram em principio dous car-

ros cheios de ebrios armados de clavinás e revolvers, de fources e cacetes, depois o resto á pé, onde iam os pescadores que o medico Cunha tinha pedido ao Polonia. Era uma algazarra enorme. Disseram que os dous administradores Mello e Coentro, Marques e Abilio, tinham sido maltratados n'aquella freguezia, mas fôra falso.

Por isso ia esta gente armada até aos dentes, dando *vivas* e *morrás*, deitando foguetes e bombas.

Domingo á noite—voltou a turba e a força de cavallaria que a tinha acompanhado. Grandes arruaças ao passar em frente das casas dos que não eram affectos ás auctoridades: *vivas* e *morrás* aos cidadãos, tiros, foguetes, emfim um arruido espantoso.

Entraram na villa pela rua do Outeiro, foram victórias o medico Cunha, agradecer-lhe o vinho que elle lhes tinha mandado distribuir e que fôra pago por o *endinheirado*. Vieram á Praça, ahi novos *vivas* e *morrás*. Todos fecharam as portas. Depois vieram á Arruella, deram volta pelo Serrado e foram á Estação esperar as *inclitas* auctoridades administrativas que vinham d'Estoril. Novo *vivorio*, foguetes e tiros. Demoraram-se depois nas Pontes, fazendo sempre arruaça até altas horas da noite.

Que faziam entretanto as auctoridades? Ellas lá andavam acompanhando os desordeiros, os provocadores, incitando-os.

E' de notar que a maior parte, dos que traziam armas, era a gente mais desprezível que ha em Ovar, era essa turba de vadios dos quaes as auctoridades se cercavam para *levar á força* uma eleição. Esses vadios que tem promovido os espancamentos e as arruaças, ganham um ordenado não insignificante pago pela *bolsa* common, e vinho em abundancia para que percam o juizo e perpretem mais facilmente, mais audaciosamente os crimes.

Nós não queremos citar os nomes d'elles, o tribunal os citará quando tenham de responder pelas suas acções: Ahi se liquidarão as responsabilidades, ahi se mostrará quem tem sido auctor de semelhantes attentados.

Ovar, no domingo, parecia mais um sertão africano, onde as tribus andassem em guerra, do que uma terra civilisada. Mercê de *cabeças* odiosos, vingativos! Elles compraram a consciencia aos vadios, elles soffrerão as consequencias fataes da sua loucura.

Segunda-feira de dia—tudo parecia ter voltado á paz; quem tivesse presenciado os ataques da vespóra julgaria que um valente *simoun* teria varrido para bem longe a horda de vadios e ebrios.

Porém ao cahir da tarde elles principiam a apparecer de cla-

vinas ao hombro. Rondavam junto ao escriptorio do administrador do concelho.

Pelas 8 horas da noute quando na pharmacia de Isaac Julio da Silveira, o dr. João Maria Lopes, José Fragateiro de Pinho Branco, José Ferreira dos Santos, o director d'este jornal e outras pessoas, foi cercada a pharmacia pela *troupe* que d'arma ao hombro aguardava a sahida d'estes cavalheiros. Estiveram alli durante mais de tres horas dando tiros e *morras* aos individuos que la estavam dentro. Com a *troupe* esteve algum tempo o administrador substituto Coentro, retirando-se pouco mais ou menos ás 10 horas.

Os cavalheiros que estavam dentro da pharmacia mandaram uma carta ao commandante da força para vir fazer dispersar a gente das auctoridades, mas o commandante, depois, segundo nos dizem, de consultar o administrador do concelho, negou-se a fazer o dizendo que não tinha ordem da auctoridade para sahir.

Os progressistas estiveram na espera até ás 11 horas, e não se demoraram mais porque uma batega d'agua fez abater os effeitos do alcool. Os progressistas que alli vimos estavam todos embriagados e por isso explica-se bem que só a chuva os fizesse dispersar.

Terça-feira á noute, quando saham de casa do sr. Eduardo Augusto Chaves, os srs. drs. José Duarte Pereira de Amaral e dr. Antonio dos Santos Sobreira foram contra elles disparados tiros de revolver pelos progressistas reunidos em grande magote.

Felizmente nenhum dos tiros acertou. No dia seguinte o sr. dr. Amaral dirigiu-se á administração do concelho a perguntar se se podia andar de noute sem licença das auctoridades.

Bem sabia o sr. dr. Amaral que hoje, n'esta infeliz terra, mandada por um Coentro qualquer e um Mello de Ribeiradio, é impossivel viver, quanto mais andar de noute. Aqui é impossivel viver logo que se não seja sufficientemente canalha para subscrever a todas as patifarias que a gentalha ordena.

Espere s. exc.^a pelo tempo das represalia se então—olho por olho, dente por dente.

Sr. Ministerio do Reino, não nos cançamos mais a pedir providencias para o estado de excepcional anarchia que layra em Ovar, não porque hoje já vemos que nada poderemos conseguir. As arruaças não-de fatalmente seguir até seu termo; ellas não-de acabar quando a bolsa se exgotar completamente e as auctoridades foram espancadas por esses ebrios e vadios que agora as seccundam.

Nós soffreremos tudo, sr. Ministro, até que um dia chegue a nossa vez; então sr. Ministro, nós os opprimidos havemos de provar quanto vale essa gentalha vil, essas auctoridades inclitas com que nos dotou.

Sr. Ministro, é o seu mano que appoia esta gente, é o sr. Francisco de Castro Mattoso quem faz de oracolo e guia os bandidos que assaltam as nossas casas e nos provocam; pois bem até esse mesmo hade ter a paga de todos os seus esforços, hade experimentar os effeitos da sua obra. Não será preciso que nós nos vingemos, não, os seus partidarios os seus

amigos d'Ovar se encarregarão com os seus crimes, com as suas vergonhas, de nos vingar.

Alerta, pois, todos, armemo-nos para a defeza dos nossos haveres. Repillamos a horda de vândalos que quer levar d'assalto tudo.

Alerta e á lucta.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Um bocado de palestra. O Berlengas não degenerou. Adduzem-se varias razões para provar que em vez de D. Magnifico deve ser Placo II.

Amigo leitor, vão passados já uns poucos de mezes que escrevo para ti, sempre rindo, sempre trocando estas muldades que para ali se mostram, arrogando-se uma importancia óca.

Crê, amigo leitor, é arido este terreno que piso, onde é necessario ter a gargalhada a esportar sempre dos biccos da penna. E'me forçoso rir sempre porque a tira de papel reclama-o, porque tu extranharias se eu o não fizesse.

Imagina quanto me é difficil ás vezes conservar este tom da chacota que me impuz, quando a alma reprimida, açoutada peloa turbilhões da indifferença preferencia concentrar-se em si-mesma, ou voa para regiões onde não haja tanto lódo, tanta misera como n'este meio pequeno rachilico, onde vivem Berlengas odientos e Magnificos risiveis.

Portanto debes vêr que hoje se venho conversar um pouco contigo, e apenas para descançar da lucta, apertar a mão a um amigo. Não me conheces nem eu tão pouco te conheço a ti, é o mesmo. Fallamos só por intermedio d'este papel, pintalgado de letras negras. E' melhor assim; se nós conhecessemos pessoalmente, talvez nos odiassemos. Repara, portanto, amigo, que differença ha entre um individuo que se lê e um individuo que se vê.

E contudo eu procuro-te, sou quem te solicito um bocado de palestra; bem vês que não sou tão mau como pensas.

Tu serás para mim um oasis abençoado onde á sombra da tua benevolencia irei descançar, como o cansado viajante do deserto á sombra da palmeira.

E por isso, amigo leitor, um aperto de mão e até outra vez.

As leis da hereditariedade são fataes, por isso Berlengas devia, ao chegar á idade prevista, iniciar-se nos mesmos crimes, abrir-se no mesmo sorriso amarello que os antecessores deixavam vêr quando a vitima cahia a seus pés ou ferida pelo cacete, ou roubada nos autos.

Tempos ignominiosos em que os Berlengas imperavam, não vós recordarei! Não quero que a minha gargalhada passe por vós ó tempo dos roubos e das infamias! Não quero descrever-vos porque havia de encontrar semelhança com os de hoje!

O Berlengas d'hoje não degenerou, não.

Falta-lhe apenas a força muscular para brandir o cacete, mas sobeja-lhe rancor na alma pequenina, vingativa.

O Berlengas d'hoje solta, como os Berlengas antigos o grito estridulo, ameaçador: quero comer! comer! comer...

Elle quer comer e por isso abre-se n'um sorriso amarello, odio contra todos os que o querem impedir de abocanhar a presa.

Berlengas, o ridiculo Berlengas d'hoje, dotado de myopia nos seus sentimentos bons, cala-se, concentra-se, espera o momento proprio para exercer a vingança.

Não trepida um só momento em intrigar, em ameaçar para corromper a honra de quem se lhe tenta oppôr.

Berlengas, o frio Berlengas, de sorriso amarello, precisa de toda a sua força para não calcar as gentes que se riem dos seus planos, que não obedecem ás suas ordens. Adoptou um novo systema, quer ser rico para dobrar tudo.

Por isso elle a todos os instantes berra cada vez mais alto: quero comer! eu quero comer! quero enriquecer á custa do municipio!

E o echo vae repetindo—não has-de comer, não!

Elle era magnifico nas tolices, elle era magnifico na estupidez, elle era magnifico quando como mandava as garotadas, elle era magnifico quando deitava bombas, elle era magnifico nas vinganças, elle era magnifico quando desacreditava as familias que o corriam, elle era magnifico... mas basta.

Não é esta a nota predominante do character pifamente preverso d'este heroe Manchego de moderna data.

Inchado atravessa as ruas, de criado com clavina ás costas: inchado dá ordem aos vadios que o cercam; inchado pucha as guias do alourado buço; inchado manda a canalha arruaçar quem passa: inchado manda irracional e illegalmente soltar presos; inchado pretende ladrar aos calcanhares: inchado... inchado...

Horror! horror! se vae por esta forma nem toda a Praça dá logar para elle. Horror! horror! todo o concelho não é bastante para encher aquella furna que de Ribeiradio veio pequena, magrissima, esfomeada.

Horror! horror! o que de nós será se aquella furna se expande progressivamente.

E uma velha ao passar o *inchado* disse: que Placo! elle é o Placo, é mais do que o Placo!

É esta a nota predominante do character pifamente preverso do inchado de Ribeiradio.

Por isso elle é o Placo II, o Placo preverso que reúne todas as maldades que uma alma pequena e ruim pode conter.

Placo II, ó inclito Placo II de Ribeiradiu has-de ser mais pequeno, mais chato do que o mais infimo garoto que te cerca.

Placo II, ao lançar-te, com uma gargalhada de desprezo, essa nota ridicula, mostrar-te-hei ás multidões que quando te conhecerem-te apuparão.

Ismael.

Novidades

Historia do appellido

Limonada—Faz agora 7 annos, pouco mais ou menos, que um lapio de Villa-Nova de Gaya veio a esta terra e na feira de gado suino que se costuma realizar no Largo dos Campos roubou umas poucas de libras a um lavrador.

Esse individuo foi preso n'esse mesmo dia.

Ao interrogatorio em presença do juiz, deu como nome Limonada. O juiz perguntou-lhe: então você chama-se simplesmente Limonada? é o meu appellido e não tenho outro nome.

Ao ladrão ninguem mais chamou outro nome—era Limonada. Tempos depois um individuo, attendendo ao character e costumes d'um certo sujeito d'Ovar chamou-lhe Limonada. Esse achou-se bem com o titulo que lhe conferiram e ficou com elle.

Esse sujeito tornou-se cabeça d'um grupo de vadios e arruaçeiros e esse grupo tomou o titulo do cabeça.

Eis porque ha um grupo que se chama *limonada*.

Limonada como se vê é synonimo de ladrão, mas ladrão pouco, ladrão de feira.

O assalto á Estrumada.—Quarta-feira proxima á noute os pescadores das companhas affectos foram em grande algazarra dar um assalto em regra á Estrumada.

Grandes bandos de pescadores, de machado ao hombro, atacaram os melhores pinheiros, mesmo proximo a estrada e casa de guarda. Era uma devastação espantosa. Tornavam-se mais salientes no saque os pescadores da companhia de Polonia.

O povo mais visinho á Estrumada veio a correr á Praça, gritando; Aqui d'El-rei contra os ladrões, chainando pelas auctoridades que acudissem aos bens do municipio.

Os pescadores diziam que tinham ordem para roubar, que tudo aquillo era agora d'elles. Entretanto o povo ia-se levantando cada vez mais e os politicos tiveram medo da *avalanche*; então o Polonia mandou tocar a busina e depois foi á Praça mandar vir a tropa.

Ao signal da busina fugiram a maior parte dos pescadores.

A tropa infantaria e cavalleria de envolta com os caceteiros lá foi para a Estrumada. Antes de chegar o administrador do concelho a cavalleria prendeu 5 pescadores, mas a auctoridade administrativa mandou pol-os á solta.

Depois andaram em correrias e prenderam 3 homens do Sobral.

Quando se deu o assalto todos diziam: andou-se a poupar tantos annos a Estrumada para os limonadas a levarem toda d'uma só vez.

Ahi tem o concelho o inicio d'administração d'esta gente. Elles são limonadas e tanto basta.

Limonadas! limonadas! levei os bens do concelho d'uma só vez e não andeis á incomodar o concelho com palhaçadas indignas como as que obrigasteis a tropa a fazer.

Limonadas, sois mais limonadas do que o preso ha 7 annos.

Roubai, fartai-vos de roubar, villanagem; agora é o vosso tempo!

Egreja matriz—Por via d'arrematação estão-se compondo os telhados da nossa Egreja matriz.

Sardinha arrolada

Naufragios de lanchas.—Segunda e terça-feira deu á costa muita sardinha. Alguns pescadores conseguiram juntar mais de 3 milheiros. Pelo tamanho de sardinha julga-se ser de lanchas que naufragaram proximo á costa. Calcula-se em 40 o numero de lanchas perdidas.

Felicidade para alguns e infelicidade para quantas viúvas e orphãos!

Contribuição industrial

—Graças aos limonadas tem augmentado excessivamente e illegalmente a contribuição industrial em todo o concelho. Foram sobrecarregados apenas os cidadãos que não são affectos ao grupo das auctoridades. Não ha por ahi o mais pobre votante que não pague bem caro o direito que tem de votar contra as auctoridades.

E depois digam-nos que os limonadas não são mais limonadas do que o preso á 7 annos.

Trabalho no mar

—N'estes ultimos tempos não tem havido trabalho na nossa Costa, por o mar se ter conservado bastante ruim. N'estes ultimos dias na maré alta as ondas têm vindo bater nas rampas dos palheiros da parte do sul da Costa.

Theatro—Por causa dos politicos tem sido addiados os espectaculos no theatro d'esta Villa. Tambem ninguem se importa, porque espectaculos, bem degradantes temol-os nós a todas as horas.

Ao sr. delegado substituto

—Contam-nos que o sr. Sucena diz por ahi publicamente que tem na sua gaveta todos os processos crimes ultimamente promovidos.

Este facto se é verdadeiro, vem completar umas outras informações que temos a respeito do modo como o sr. delegado substituto acata as imposições tolas d'um cabeça magnifico.

Entretanto esta noticia fica de remissa.

Uma victima—Á ultima hora consta-nos que é muito grave o estado de José Baeta, do Sobral, infeliz victima dos selvagens, que se appellidam limonadas.

Ao menos o Limonada de ha 7 annos não era assassino!

Maria Rita—Recebemos o n.º 63 d'este nosso distincto collegaportense.

A pagina central «Em vespuras da lucta» dá uma idéa approximada do que é entre nos o *suffragio universal*, titulo mirifico com que alcunharam o grande brodio de carneiro com batatas, no Porto, vinho aguardente e carne assada, em Ovar.

Assigna-se na rua Firmeza 108 Porto.

Ao Campeão das Provincias

—Chegamos a ter dó da simplicidade de collega nos assumptos que respeitam a Ovar. Elle acceta e transcreve tudo quanto os limonadas lhe impingem

Olhe que elles o que querem é exploral-o com o governo civil. Acautelle-se porque senão lá se vae o sr. Manoel Fermino por agua abaixo. Não são precisas mais patifarias de que as praticadas pelos limonadas para um chefe de districto têr de ir passear para o meio da rua.

Charivari—Um novo jornal portuense de caricaturas. *Fac-simile* dos «Pontos nos ii» de Bordalo Pinheiro.

Eis o programma do novo collega: morigerar os costumes, matar o deficit, exterminar o microbio, embatocar a politica, destruir

o pulgão das finanças, esmagar os ancetos da rhetorica e animar o glorioso martyr dos impostos — Ze Povinho.

Tem este nosso collega um largo campo para explorar e fazer rir os seus assignantes, applicando a laucela causticante da troça a tudo a que ha de ridiculo na politica indigena. Um brilhante futuro.

Assigna-se na rua do Bomjardim n.º 304.

O codigo administrativo, — editado pela livraria Cruz Coutinho, contendo um excellento repertorio alphabetico e toda a legislação relativa ao mesmo codigo publicada até hoje, incluindo o Regulamento do processo administrativo.

Agradecemos penhorados.

Recebemos — A diffamação dos livreiros, recente opusculo de Camillo Castello Branco, onde o auctor se defende d'umas arguições injustas dos successores d'Ernesto Chardron. Camillo Castello Branco percorre todos os artigos da petição d'acção que os snrs. Luga e Genelioux apresentaram em juizo contra elle, provando que são inverosimeis as arguições alli feitas tanto a elle como ao sr. Eduardo da Costa Santos.

O producto da obra destina-se a socorrer os pobres.

LISBOA

Lisboa 3 de Outubro de 1886

As politicas estão a embrulhar-se bastante. Numeremos um pouco esses embrulhos.

A doença do sr. presidente do concelho de ministros. Este acontecimento tem desagradado um pouco as moleculas governativas. Em periodo tão activo em trabalhos politicos a falta da cabeça deixa em jogo desordenado os membros — os membros apendicicosos. Ora a cabeça do ministerio é, sem duvida, o sr. José Luciano, o illustre enfermo, o mais honesto, trabalhador e estudioso dos nossos trabalhos publicos. Os membros apendicicosos como o sr. Beirão, são uns pesados Catões, agarrados á barca progressista comexelhões teimosos. Estes, com aquella doença, estão movendo-se um pouco desordenadamente, e isso faz balanço.

A compra do vapor do sr. Centeno. Vende agora o vapor aos progressistas por 28 contos.

Ficamos imaginando n'este caso, que os progressistas compraram muito bem e que o sr. Centeno é idiota. Mas, disse mais ter o barco sido avaliado agora por 28:800:000 rs. e que o sr. Centeno cederá por 28 contos redondos. Temos já necessidade de pensar que idiota é o governo e o sr. Centeno um finório — quer impingir o barco, por faz ou por nefas, não pôde deixar de ser. Mas, no meio de tudo, é evidente estar o governo a comprar para o serviço official barcos usados e mais ou menos arruinados e defeituosos. Estamos convencidos que o sr. Mariano de Carvalho dá ao seu amigo, menos do que lhe davam os regeneradores e o menos que pôde dar-lhe, mas, pela muita consideração em que temos o sr. ministro da fazenda, desejaríamos que S. Ex.ª não tivesse entrado em tais negociações, demais a

mais com um homem que, apesar de serio e honrado, é tido e havido como carne e osso com o sr. Marianno. E, depois, o governo não carece, nem deve, comprar cousas usadas. Nem tem necessidade de comprar barcos estrangeiros, para a fiscalisação aduaneira: mande-os construir ahí e livre-nos, quanto possível, da vergonha de estarmos em tudo, sempre, a recorrer ao estrangeiro.

Os decretos contraditorios. Não ha duvida que são, em parte, contraditorios, e não ha duvida tambem, que, em consequencia d'elles estão em balanço as relações de alguns dos ministros. Ir-se-hão compondo para não darem maior estalo, mas antes da abertura das camaras teremos recomposição. Parece-me isso inevitavel.

Os acontecimentos de Moçambique. Não apparecendo rivalidades entre os jornaes ministeriaes: faz balanço. Esfriamento das relações entre ministros: faz balanço tambem, é irragavel.

Os secretarios bulham e tem dumes. Parece que não, mas isto é causa para as eleições, podem crer.

Mais umas cousas pequenas se vão aglomerando e não nos admirará ver uma grande recomposição vir a lume, em breve.

Talvez o sr. Emydiel Navarro para o reino. E' possivel que o sr. visconde de S. Januario para os estrangeiros. O sr. João Christomo para a guerra, é quasi certo.

Para a marinha indigita-se o sr. Elvino de Brito, e, talvez, não seja má escolha. Emfim, veremos, e pouco viverá quem não chegar a ver.

Vamos a noticias.

Theatros abertos. Companhia lyrica pouco animadora.

D. Maria promette um bom inverno. Os outros theatros ensaiam.

Miguel Strogoff o celebre Correo do Czar, promette dar enchentes por muito tempo.

Passeia já na capital a sua espantosa influencia o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso.

Vem chegando os grandes esgotadores do ministerio. Uns, como o sendo Eduardo Coelho e outros, muito para os outros e pouco para si. Outros, como o sr. dr. Francisco de Castro, muito paasi e pouco para os outros. Feitios.

No campo regenerador, deserções todos os dias. As vaccas gordas tem d'estas abundancias: veremos o que fica para as magras vaccas, apesar do parto que vão espalhando.

Terminarei por uma noticia que me parece ser agradável a todo o paiz, sem distincção de politicas. O sr. conselheiro José Luciano de Castro, está consideravelmente melhor.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS SUCCESSORES DE ERNESTO CHARDRON (Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Luga & Ge-

nelhou. successores de Ernesto Chardron, a edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas. — Preço, 150 reis, pelo correio 160.

Codigo Administrativo

Approvedo por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o Regulamento do Processo Administrativo E UM COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Preço... 200 reis (Pelo correio, franco de portos a quem enviar e sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente pelo meio dia á porta do Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, na execução hypothecaria que Maria Thereza da Silva Cascaes, da freguezia da Murtoza comarca d'Estarreja, move contra Manoel da Costa e Silva e mulher, do logar do Paço, freguezia de Maceda, voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, para serem arrematadas a quem mais offercer:

Uma terra lavradia chamada o Ante-paço, sita no logar do Paço, avaliada em 200\$000 rs. uma terra lavradia chamada a «Estrada Velha», sita no logar da Carvalheira, avaliada em 250\$000 reis, e uma leira de pinhal chamada a «Aréa» sita na Carvalheira, avaliada em 15:000 rs.

Estas propriedades são sitas na freguezia de Maceda e são as mesmas a que se referem os editaes passados e affixados em 18 d'outubro ultimo.

Para assistirem á arrematação são citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 9 de Novembro de 1886.

Verifiquei Ovar, 9 de Novembro de 1886. O Escrivão Ant mió dos Santos Sobeira. (31)

ARREMATACÃO

CASA DE ESCOLA

A Junta de parochia da freguezia de Vallega, concelho d'Ovar, faz publico que no dia 28 do corrente mez pelas 2 horas da tarde, e no local da

Egreja se arrematará a casa de escola para o sexo masculino e casa para habitação do professor d'esta freguezia.

A base da leitação é de 2:850:000 reis.

São prevenidos todos os interessados de que ninguem poderá leitar sem que fassam no cofre d'esta Junta o deposito provisorio de 3 por cento sobre a base da leitação. Esse deposito será de 5 por cento para adjudicação.

A planta das referidas casas e cadernos de encargos e mais condicções estão patentes na mão do secretario d'esta Junta todos os dias.

Vallega, 7 de Novembro de 1886.

O Presidente,

José d'Oliveira Amaral.

(32)

Por este juizo e cartorio do 4.º officio, correm editos de quatro mezes a contar do segundo annuncio no «Diario do Governo,» para se poder dar á execução, na fórmula do § 2.º do art. 401.º do codigo do processo, a sentença preferida no dia 18 do corrente mez e anno, na petição de herança do ausente em parte incerta Manoel Fernandes Paulino, que foi morador no logar de Sande, setença que julgou habilitados herdeiros do mesmo ausente, os irmãos Joaquim Fernandes Paulino, irmão Padre Francisca Fernandes Paulino, Maria Joanna da Silva Lopes e marido e Roza da Silva Lopes e marido.

Ovar, 23 de Outubro de 1886.

Verifiquei

O juiz de direito, Brochado.

No impedimento do respectivo

Escrivão do 4.º officio, Antonino Rodrigues do Valle (25)

No dia 28 do corrente mez, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta Villa, se ha-de proceder á arrematação de metade d'um pinhal com pinheiros grandes e miudos, sito no logar da Relva, freguezia de São Bento, d'esta comarca, denominado o Agro, alludial, avaliada a dita metade na quantia de 360\$000 reis, e vae á praça por deliberação do concelho de familia no inventario de menores que se procedeu por obito de Custodia Maria d'Oliveira, do logar da Relva, freguezia de São Vicente.

Ovar, 4 de Novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito, Brochado.

O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu. (26)

No dia 28 do corrente mez, por meio dia, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes — uma leira de pinhal e matto, sita na Portadona, da freguezia de Vallega, avaliada em 102\$600 reis: e outra leira de pinhal e matto, sita na Matta, da freguezia de Vallega, no valor de 160\$000 reis, eijos bens vão á praça, por deliberação do concelho, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Joanna Maria Valente, viuva, do logar de Guilhovae, da freguezia d'Ovar.

Ovar, 4 de Novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Brochado.

O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu. (27)

Pelo juizo do direito d'esta comarca e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio, no Diario do Governo, a fim de se proceder dar a execução, na fórmula do § 2.º do artigo 407 do Código do Processo Civil, a sentença propria com data de 23 do corrente mez e anno, na acção de petição de herança do ausente Joaquim, filho de Manoel Bernardino dos Santos e de Anna de Pinho, do logar de Cimo de Villa, freguezia d'Ovar requerida por Joaquim Lopes de Mattos, viuvo, do logar de Sande, e outros, todos da mesma freguezia, a qual sentença os julgou habilitados herdeiros do referido ausente.

Ovar, 25 de Outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Brochado.

O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz de Abreu (28)

Pelo juiz de Direito d'esta comarca, e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando o interessado Antonio d'Oliveira Gonçalves, solteiro, ausente no Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem o seu direito, e aquelle para todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de José d'Oliveira Gonçalves, morador que foi na rua da Fonte d'esta villa.

Ovar, 25 de Outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Brochado.

O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz de Abreu. (29)

Arrematação

No dia 28 do corrente mez pelo meio dia á porta do tribunal d'esta comarca, por de-liberação do concelho de familia no inventario por obito de Roza Clara Gomes, que foi da rua Velha d'esta Villa, em que é cabeça do casal o viuvo Manoel André Lopes, d'ahi, não á praça para serem arrematadas a quem mais dêr: Uma junta de bois marinhões castanhos avaliada em 96\$000 rs. Uma morada de casas terreas, quintal, poço e mais pertenças, sita na rua Velha, avaliada em 200\$000 rs. e uma leira de terra lavradia, sita em Cortepe Boi, ambas d'esta Villa, esta avaliada em 279\$500 rs. Para assistirem á arrematação são citados, por este, quaisquer credores incertos e a credora certa Leocadia Clara Gomes, casada, da referida rua Velha, mas residente fóra da comarca, cujo credito na importancia de 22\$500 reis já foi approvedo pelo conselho de familia. O producto da arrematação é livre para o Depósito das despezas da praça e de contribuição.

Ovar, 5 de Novembro de 1886.

Verifiquei

Brochado

O Escrivão

António dos Santos Sobreira.
(30)

ANNUNCIOS

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplastro antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fálhou. — Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do reumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções. — Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas. — Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc. — Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

El' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. — Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas. — Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cego, 15, á Praça das Flores — Lisboa.

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA 3

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approvedo, para uso das escolhas, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A' venda — Livraria editora — Cruz Mouitinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

A VENDA

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO

Um vol. 200

Pelo correio. 220

LIVRARIA CHARDON
CLERIGOS, 96

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

Nossa Senhora de Paris por **VICTOR HUGO**

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS, é o romance **NOSSA SENHORA DE PARIS** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o ex.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO
DE
EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LOJA DE CALÇADO

Todos conhecem o Francisco Rodrigues de Pinho com loja de calçado alli mesmo no Largo do Hospital.

Encarrega-se de fazer toda a obra da sua arte, como toda perfeição e por preços modicos, como é seu costume.

Desde a mais bem aperfeçoada chinella para mulher até ao sapatinho de polimento para homens tudo faz ao gosto do freguez.

Portanto é experimentar e verão como ficam satisfeitos!

PHARMACIA SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

TYPOGRAPHIA

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis